

Luizinho Duarte – Luizinho da Arte



Memorial descritivo

Chamo – me Luiz Duarte do Nascimento, conhecido como Luizinho Duarte, sou músico cearense de 66 anos, 47 destes dedicados à música. Além de instrumentista, intérprete, arranjador, diretor musical, baterista, violonista, percussionista, também me dedico à composição e ao ensino da música.

Minha área de atuação é principalmente a da música instrumental brasileira, com ênfase nos ritmos e gêneros urbanos, rurais e regionais como o baião, o xote, o frevo, o choro, o samba. Procuo utilizar uma linguagem universal sem menosprezar as especificidades da minha cultura. Minhas inspirações são compositores como Dorival Caymmi, Jackson do Pandeiro, Luiz Gonzaga, Zimbo Trio, Hermeto Pascoal.

Iniciei a vida profissional como instrumentista em bailes onde aprendi harmonia e solfejo, fundamentais à futura performance como arranjador e compositor. Todo meu aprendizado foi de forma autodidata e autônomo. Tracei minha própria metodologia em busca do aprimoramento. O envolvimento com a música instrumental me colocou diante da improvisação musical que, mesmo conotando uma performance aberta, exige do músico uma “preparação, pesquisa e conhecimento de uma dada linguagem estilística: ritmos, melodias, progressões harmônicas específicas e construção de frases” como escreveu Diogo Monzo em sua tese de mestrado. As composições surgem de forma inesperada e repentina como uma chuva serôdia, uma fonte que se abre.

Minha trajetória começa a ser notada no Ceará nos anos 80, quando comecei a participar de grupos e a acompanhar cantores. No início dos anos 90 passei alguns anos no Rio de Janeiro onde cheguei a trabalhar com grandes nomes da MPB: Maria Betânia, Tim Maia, Elsa Soares, Leila Pinheiro, Jonny Alf e Zezé Mota. No Rio comecei a compor estimulado pelos instrumentistas amigos como Adriano Giffoni, Jorge Helder, dentre outros. Minhas primeiras composições são transcritas pelo parceiro Adriano Giffoni, que relata a minha preocupação em se expressar, desde o início, na linguagem da música popular brasileira. “Luizinho Duarte é um grande músico e conhece profundamente os ritmos brasileiros. Nas suas composições sempre bem harmonizadas ele procura mostrar as figuras rítmicas e melódicas de cada estilo que ele aborda para compor”. É o caso de afoxé *Suingue da Cor* gravado em 1995 por Adriano.

Ao regressar ao Ceará notei que os músicos da cidade eram muito acomodados. Tocavam músicas norte-americanas e não criavam suas próprias músicas, nem usavam a riqueza dos ritmos brasileiros. Queria quebrar este preconceito e criar boa música instrumental em ritmos brasileiros e, especialmente do Nordeste. Dei exemplo e continuei a compor, atividade que até hoje não se esgotou, passando das 550 composições, segundo um trabalho de catalogação elaborado pela pesquisadora Karine Teles em monografia da UECE orientada pela professora Luciana Gifoni.

Trabalhei com vários cantores do Ceará como Calé Alencar, Amelinha, Cesar Barreto, Mona Gadelha, Fagner e Ednardo.

Além de compor e tocar, sempre me preocupei com a formação de jovens instrumentistas. Elaborei vários métodos, publicações, apostilas para o ensino da bateria e da prática de conjunto e colaborei regularmente em projetos de formação musical como nos Festivais de Música na Ibiapaba, em diversas edições, nas oficinas produzidas regularmente pela Marimbanda em todo o estado, em projetos regulares como o da FUNCI, da prefeitura municipal de Fortaleza, o da Orquestra de Barro Uirapuru de Cascavel, nas Terreiradas Culturais do Teatro das Marias, na Fábrica Escola, para filhos de apenados do sistema penitenciário, no Conservatório de Música Alberto Nepomuceno e na Orquestra de Sopros de Pindoretama. Em 2003 o colegiado do Curso de Música da UECE se manifestou positivamente em outorgar o título instrumentista de “Notório Saber” pela UECE devido ao interesse da Universidade em recebe-lo como professor convidado.

Em 1999 fundei o grupo Marimbanda, junto com o flautista Heriberto Porto, o pianista Ítalo Almeida e o baixista Júnior Primata. A Marimbanda se tornou uma fonte de inspiração de inúmeras composições: além das mais tradicionais como sambas, baiões, baladas e frevos, (dezenas e dezenas), criei uma verdadeira enciclopédia da música brasileira das minhas composições, de variados os estilos: Afoxé, Carimbó, Fado, Maracatú, Embolada, Forró, Lambada, Marcha, Valsa, Caboclinho, Salsa, Xaxado, Samba- canção, Samba de breque, Samba de gafieira, Samba reggae, Rumba, Flamenco, Tango, Zuk, Batuque, Boi, Bolero, Cha-Cha, Cantigas de ninar, Cirandas, Xote, e mais muitos outros que mostram o quanto é diversa a música brasileira, principalmente a do Nordeste e a cearense. As minhas canções também foram gravadas por importantes intérpretes como Paulinho Pedra Azul, Adriano Giffoni, Roberto Marques e a Orquestra Pernambucana de Frevos (SPOK FREVO <https://www.youtube.com/watch?v=aZi8NEhjV9Y>).

A ideia da Marimbanda é, desde o início de fazer um passeio por ritmos brasileiros, como: baião, frevo, choro, samba e bossa nova, além de um jazz autoral e de novas releituras jazzísticas, com toda a sua riqueza instrumental.

Tocamos em inúmeros eventos e instituições, como: Centro Cultural Banco do Brasil (RJ), 4º Prêmio Visa - MPB Instrumental (SP), Programa Instrumental SESC Brasil (com Patrícia Palumbo / SP), Circuito SESC Instrumental Paulista [nas cidades de: Santo André, São Carlos, Campinas e Sorocaba], Modern Sound (RJ), Sala FUNARTE Sidney Miller (RJ), FNAC/Barra (RJ), Centro Cultural Arte Sumária (RJ), Palco Livre – Niterói (RJ), Circuito Cultural Banco do Brasil, Festival de Jazz e Blues de Guaramiranga (CE), Festival Música na Ibiapaba (CE), Festival Internacional de Flautistas, Dragão Jazz (CE), Festival de Jazz Arte de Março (PI), dentre dezenas de cidades nordestinas.

Ainda fizemos os arranjos e a execução da trilha sonora do Musical *A Estrela Dalva*, sobre a vida da cantora Dalva de Oliveira e participamos do CD da Spock Frevo Orquestra (PE), com o meu *Frevo da Luz*.

Em 2001 gravamos nosso primeiro CD, “Marimbanda”, pelo selo carioca Perfil Musical e recebemos o Prêmio Nélsens de Música (com votação pela internet) como *Melhor Grupo Musical de Jazz*, repetindo-se nos anos de 2002, 2003 e 2004.

Ruy Vasconcelos apresentou o grupo no encarte:

“Marimbanda é uma dessas palavras repletas de harmônicos: marimba, marimbondo, etc, e sutil eco de sabor banto (“quimbanda”). Há algo africano, caribenho. Bem coletivo. Como se fosse um evento popular. Uma festa ritual. Algo próximo das marujadas ou marinhas. Fazer uma marimbanda, armar uma marimbanda, está a tarefa do quarteto neste trabalho de estreia. Da vibrante e persuasiva faixa título até temas mais intimistas como *Destino* (com seu piano riscado a suave giz), e a delicada *Num domingo de valsa*, passando pela oportuna releitura do clássico *Pisa na Fulô* e pelas acesas *Depois a gente se vê* e *À procura do Conde*, tudo se encontra em movimento neste CD.

Luiz da Arte é um tributo à altura de um dos músicos mais competentes e afáveis do cenário brasileiro: Luizinho Duarte. *Samba no. 1* soa denso, macio, saudoso. Nele, como de resto em todos os temas, piano, baixo e bateria estão alertas, plenos de boas idéias. Jazz bem convivido. Com o melhor sotaque do Brasil.”

O site “Música Brasilensis” (<https://brlink.me/fltxc>) elogiou o álbum: “All the founts have been brought to bear in the group’s debut CD *Marimbanda*. Opening with a batucada, the title track explores the common grounds between samba and jazz, moving with ease from explosive ensemble playing to contemplative solo improvisations. “Destino” is a melodious bossa nova, while “Feito Assim” meanders from funk to fusion and cool jazz. João do Vale’s 1957 baião “Pisa na Fulô” has been modernized and made sophisticated and lyrical. “Morangotango,” an ersatz Argentine tango, presents a nice interaction between accordion and flute. The rapid progressive-jazz tune “À Procura do Conde” gives way to the meditative “Intuição” with its gorgeous bass solos. “Num Domingo de Valsa” is a waltz of the choro repertoire played in the style of Return to Forever. “Samba No. 1,” more jazz than samba, is another showcase for inventive bass improvisation.”(Daniella Thompson- site Musica Brasileinsis)

(Todas as fontes foram utilizadas para o primeiro CD *Marimbanda* do grupo. Abrindo com a batucada, a faixa do título explora a base comum entre samba e jazz, se movimentando com vontade entre música explosiva em conjunto e improvisações contemplativas. “Destino” é uma bossa nova melodiosa, enquanto “Feita Assim” serpenteia do funk para fusion e cool jazz. O baião “Pisa na Fulô” do João do Vale de 1957 foi modernizado e tornado sofisticado e lírico. “Morangotango” um ersatz tango argentino, apresenta uma interação agradável entre acordeão e flauta. A melodia do “À Procura do Conde”, de um progressive-jazz rápido, é seguida da

“Intuição” meditativa com solos maravilhosos do baixo. “Num Domingo de Valsa” é uma valsa do repertório de choro, tocado no estilo de Volta para Sempre. “Samba Nº 1”, mais jazz do que samba, é outro showcase para improvisação inventiva do baixo.”)

Depois deste primeiro CD, o baixista Júnior Primata deixou Marimbanda e convidamos o jovem e talentoso Miquéias dos Santos para substituí-lo.

Em 2006, lançamos o segundo CD, *Tente Descobrir*. Sobre este, a Revista *Jazz+* publicou:

“O quarteto *Marimbanda*, de Fortaleza, esparrama-se entre o jazz, o samba, o frevo e o forró sem perder a linha, lapidando composições próprias que deixariam o clássico grupo Cama de Gato com inveja. Lançado, oficialmente, em 2006, “*Tente Descobrir*” resgata a pureza que se perdeu em algum momento da evolução da música instrumental brasileira, sem apelar para composições ingênuas.

O baterista e violonista Luizinho Duarte, principal compositor do grupo, rege em andamento Allegro o flautista Heriberto Porto, o pianista Ítalo Almeida e o baixista Miquéias dos Santos, todos sincronizados com a proposta festiva ou emotiva de cada tema.”

E o blogue Música Brasileira - <https://brlink.me/1o5da> :

“It is very difficult to put into words the experience of seeing Marimbanda live. What I saw and heard that night left me and the rest of the audience in a daze. I had enjoyed Marimbanda’s first album from the start, so the anticipation for this second release was high. Wow, did Marimbanda hypnotize the audience with *Tente Descobrir!*”

(É bem difícil encontrar palavras para a experiência de ver a Marimbanda a vivo. O que vi e ouvi nesta noite me deixou numa trance, junto com o restante do público. Tinha gostado o primeiro álbum da Marimbanda imediatamente, então a ansiedade para este segundo lançamento era alto. Uao, como a Marimbanda hipnotizou o público com *Tente Descobrir!*)

Apesar do sucesso, Ítalo Almeida também deixa a Marimbanda para cuidar da sua carreira solo e convidamos o pianista Thiago Almeida. Além de super criativo e inovador no piano, escaleta, pífano e percussões, Thiago também contribui com composições e arranjos lindos.

No começo de 2009, a Marimbanda foi convidada para uma turnê europeia, inaugurando uma nova e bem-sucedida etapa de sua história, o conhecimento e reconhecimento internacional. Tocamos no *Altitude Jazz Festival*, no Casino Barrière Briançon, na casa de jazz *Le Comptoir du Jazz*, em Bordeaux, e no *Casino Andernos le Miami*, nos arredores daquela cidade francesa.

Em Bruxelas, fomos convidados pela Associação dos Músicos de Jazz da Bélgica, para tocar no *Jazz Station*, onde tivemos a participação do grande pianista belga, Charles Loos.

Ainda na capital da Bélgica, *ministrei um workshop de ritmos brasileiros no Conservatório Real de Música da Antuérpia.*

O Diário a Música (<https://brlink.me/9it3s>) escreveu sobre nós:

“De todos os grupos de música instrumental do Ceará, talvez a **Marimbanda** seja mais conhecido, com uma bagagem de shows que inclui não só passagens por vários estados do país, como também várias tournées internacionais. A inquietação em relação a muitos grupos inspirados na música norte-americana levou os músicos a unirem as origens musicais brasileiras, e principalmente nordestinas, com a música instrumental.”

Depois esta viagem, ainda em 2009, lancei, de forma independente o meu álbum solo “Garimpo”, resultado de um garimpo no baú das memórias mais afetivas, com participação dos músicos: Adélson Viana, Adriano Giffoni, Ítalo Almeida, Carlinhos Ferreira, Cristiano Pinho, dentre outros.

Música Brasileira (<https://brlink.me/x2nx0>) escreveu:

“Like mining for gold, finding good Brazilian music has turned into a laborious task in recent years. However, when the results are like *Garimpo*, a sigh of relief is immediately followed by an expression of amazement. Marimbanda’s Luizinho Duarte is undoubtedly a Renaissance musician.”

(Da mesma forma como minerar ouro, encontrar boa música brasileira se tornou uma tarefa trabalhoso nos últimos anos. Portanto, se os resultados são como *Garimpo*, um sopro de alívio e imediatamente seguido pela expressão de admiração. Luizinho Duarte da Marimbanda é, sem dúvida, um músico renascentista).

Em 2015 convidamos a produtora Rosina Popp para trabalhar com a Marimbanda e fomos convidados em diversos festivais como Festival Choro Jazz, Maloca do Dragão (2016), Fatura, Mostra Petrúcio Maia (2017), Festival Jazz e Blues de Guaramiranga (2019). Nos apresentamos no Teatro das Marias (2014), Teatro Carlos Câmara (2015), no Centro Cultural do Banco do Nordeste (2017) no lindo Theatro José de Alencar com o show “Abracadabra” com o público no palco (2018) e no Centro Cultural Bom Jardim (2019) entre outros

Também passamos projetos em diversos editais:

- Plataforma de Circulação de Música e Artes Cênicas do Ceará. (2015), projeto patrocinado pela Petrobrás onde fizemos 9 shows e 3 oficinas no interior do estado.
- Caminhar pelo Nordeste (2017), uma turnê com shows e oficinas em 6 cidades no Nordeste: Fortaleza e Juazeiro do Norte - CE, Natal - RN, João Pessoa, Sousa e Pombal – PB. Este projeto foi realizado através da Lei Rouanet com patrocínio do Banco do Nordeste. Esta viagem foi o berço das músicas Fortaleza – Natal e Natal-João Pessoa, que compus junto com o Thiago Almeida.
- Caminhar da Marimbanda (2018), circulação nos Cucas de Fortaleza com shows e oficinas. Projeto aprovado pelo edital das Artes da SECULTFOR
- Universo Brasil (2018), um show com o multi-instrumentista Carlos Malta no Espaço Cultural do BNDES no Rio de Janeiro. Na ocasião também tocamos duas noites no TribOz, espaço para apreciação de boa música na Lapa.
- Outra grande conquista foi a seleção do projeto Epifania Kariri, no edital Rumos do Itaú Cultural entre mais de 15.000 propostas inscritas que reúne a Marimbanda aos Irmãos Aniceto do Crato e ao músico de grande renome Carlos Malta. Este Projeto foi realizado em 2018/19 e incluiu a montagem do espetáculo, quatro apresentações (Crato, Nova Olinda, Rio de Janeiro e Fortaleza) e a gravação de um DVD no Theatro José de Alencar em Fortaleza. O DVD foi lançado em agosto de 2019 com grande estilo no Auditório Ibirapuera em São Paulo. Na ocasião do lançamento, também tocamos com o violonista Nicolas Krassik no “Jazz nos Fundos”, famoso local de jazz na capital paulista.
- Ainda em 2019, a Marimbanda desenvolveu o projeto “A Dança do Marimbondo”, um desdobramento da “Epifania Kariri” com os Irmãos Aniceto, que foi apresentado no Centro Cultural da Caixa em Fortaleza em outubro.
- Em fevereiro de 2020 lançamos nosso terceiro álbum “Caminhar” com um show no Theatro José de Alencar. O CD tem 14 faixas, sendo 13 composições minhas e uma, “Duarteana” do Thiago Almeida em minha homenagem. O álbum tem participações especiais de Carlos

Malta (flauta), Ricardo Herz (violino) e Alisson Pereira (clarinete) e está disponível nos principais plataformas de música.

O blog “Música Brasileira” (<https://brlink.me/838au>) escreveu:

“The title track is the energetic opener for the album. The listener is introduced to each musician via a series of quick solos on the track. Porto’s flute is the glue that connects all instruments while allowing each musician to shine individually throughout the track. (...) There is not a moment of dull music in *Caminhar*. As we have not had special solos in these first four tracks, in ‘Fonte do Adeus’, Duarte adds some vocalise to a lovely ballad. His controlled vocals reminded me a bit of Michel LeGrand’s. This is a nice addition to the Marimbanda sound. Just in time for Carnaval celebrations, ‘Em Tempo de Frevo’ will get you off your seat to start the Carnaval Festivities (...) You really have no excuse not to listen to *Caminhar* It is available in all streaming platforms, and you can also listen to the entire album on YouTube on a special Marimbanda playlist. I’m so glad that 2019 ended on a high note with the release of *Caminhar*. It is a fantastic release and addition to the Marimbanda discography.”

(a faixa do título é uma abertura energética para o álbum. Cada músico é introduzido através uma série de solos rápidos na faixa. A flauta do Porto é a cola conectando todos os instrumentos, permitindo cada músico de brilhar individualmente (...) Não há nenhum momento tedioso em *Caminhar*. Como não há solos especiais nos primeiros quatro faixas, Luizinho Duarte coloca vocalizações em “Fonte de Adeus” uma balada linda. Sua voz controlada me lembra um pouco o Michel LeGrand. Isso é uma adição lindo ao som da Marimbanda. Justamente no momento do carnaval, “Em Tempo de Frevo” vai tirar você da cadeira para começar a pular carnaval. (...) Realmente não tem desculpa para não escutar *Caminhar*. É disponível em todas as plataformas de streaming e também pode escutar o álbum inteiro numa playlist especial da Marimbanda - [Marimbanda playlist](#). Estou muito feliz que 2019 terminou com uma nota alta com o lançamento de “Caminhar”. É um lançamento fantástico e adição da discografia da Marimbanda) – todas as traduções de Rosina Popp.

Pretendo utilizar o prêmio – caso ganho - para compra de material técnico para melhorar o som da Marimbanda e equipar um local onde podemos gravar vídeos e áudios. Queria utilizar o prêmio ainda para publicar um songbook de minhas composições e distribuir para escolas de música e entre os músicos e estudantes. Também pretendo a aquisição de dois Sub Packs

(<https://subpac.com/>) - mochilas que podem ser conectadas à mesa de som e permitem pessoas surdas sentirem a música através de vibrações.